**DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE TUMOR NEUROECTODÉRMICO OCULAR EM CANINO: UM RELATO DE CASO**

Bruna de Medeiros **SERPA¹\***; Maria Luiza Araújo Quinderé de **ALMEIDA²**; Diogo Wagner dos Santos **SILVA³**; Amanda Lima **LEITE**4; Gabriel Lucas da Silva Santos **TEODÓSIO** 5; Luiz Fernando Annunziata **TREVISAN 6**; Olívia Maria Moreira **BORGES 7**;

1 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: brunaserpa00@gmail.com\*

2 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: mlquindere@gmail.com

3 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: diogowagnerssilva@gmail.com

4 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: amandaleite098@gmail.com

5 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: gabriellucasacademico@gmail.com

6 Médico Veterinário do JampaVet - Centro de Saúde Animal - João Pessoa - PB. E-mail:

jampavet@gmail.com

7 Médica Veterinária do Citologia Veterinária - João Pessoa - PB. E-mail: citologiaveterinariacv@gmail.com

**Resumo:** Os tumores neuroectodérmicos originam-se de células do tecido neuroectodérmico, responsável pelo desenvolvimento do sistema nervoso central e periférico, além de estruturas relacionadas ao ectoderma. Este relato descreve o diagnóstico e manejo de um tumor neuroectodérmico ocular em uma cadela Labrador de 11 anos. A paciente apresentou alteração de coloração e secreção no olho direito, com um nódulo irregular na íris/corpo ciliar. A ultrassonografia ocular revelou uma massa de contornos irregulares e ecogenicidade mista, medindo 1,06 cm x 1,35 cm. Foi realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para análise citológica, que mostrou células epiteliais organizadas em rosetas, conectadas a um eixo vascular central, com material amorfo no centro. As células apresentavam-se cuboides ou colunares, com citoplasma basofílico e núcleos variáveis, sugerindo um tumor de origem epitelial/neuroectodérmica. Este caso destaca a importância da citologia por PAAF para o diagnóstico precoce de neoplasias oculares neuroectodérmicas em cães, essencial para um manejo terapêutico eficaz.

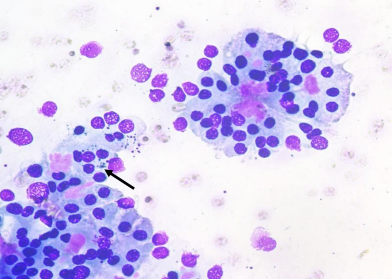
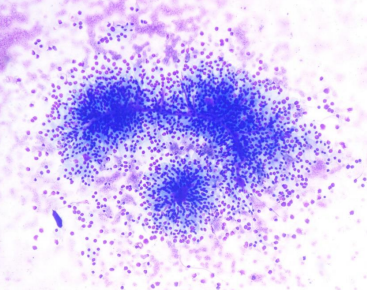
**Palavras-chave:** Patologia; oftalmologia; ultrassonografia.

**Introdução:** O tumorneuroectodérmico origina-se de células que têm origem no tecido neuroectodérmico, um tipo de tecido embrionário que dá origem ao sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal) e ao sistema nervoso periférico, bem como a estruturas relacionadas ao ectoderma. Isso inclui células que normalmente se desenvolvem em tecido nervoso e células de revestimento da pele (TROXEL, 2003). Esses tumores podem ocorrer em diferentes partes do corpo do cão, incluindo a pele, o cérebro, a medula espinhal e outros tecidos relacionados ao sistema nervoso. Este relato tem como objetivo descrever o diagnóstico e manejo de um tumor neuroectodérmico ocular em uma cadela.

**Relato de caso:** A paciente canina, da raça Labrador, de 11 anos de idade, foi apresentada com queixas de alteração de coloração e secreção no olho direito, observadas pelo proprietário há aproximadamente uma semana. Ao exame macroscópico, identificou-se um nódulo de limites irregulares, acastanhado escuro e macio localizado em região ventro-lateral de íris/corpo ciliar do olho direito. Na ultrassonografia ocular, evidenciou-se massa de contornos irregulares, ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, medindo aproximadamente 1,06cm x 1,35cm aderida à região de ângulo iridocorneal, com discreta sobreposição à lente, se projetando para região de câmara vítrea, vista também em corte transversal ao qual invade ligeiramente o campo pupilar. Foi realizada uma punção aspirativa por agulha fina (PAAF) na região do limbo, direcionando a agulha para o aumento de volume.

**Discussão:** A análise citológica revelou uma moderada quantidade de células epiteliais organizadas em rosetas, algumas conectadas a um eixo vascular central, com presença de material amorfo, liso e eosinofílico no centro (Figura 1 e 2). As células apresentavam-se cuboides ou colunares, com citoplasma basofílico de quantidade variável e núcleos redondos, centralizados ou basais, exibindo cromatina de aspecto liso a grosso rendilhado. Raros exemplares mostravam grânulos preto-esverdeados no citoplasma (Figura 1). O quadro citológico foi compatível com um tumor de origem epitelial/neuroectodérmica.

**Figura 1:** Fotomicrografia em aumento de 10x mostrando as células epiteliais organizadas em rosetas. **Figura 2:** Fotomicrografia em aumento de 40x em que se visualiza grânulos preto-esverdeados no citoplasma (seta). **Fonte:** Citologia Veterinária.



**Figura 1 Figura 2**

Os sinais clínicos são variáveis ​​e frequentemente inespecíficos, sendo sua manifestação dependente da localização e da extensão da lesão tumoral (NERY, 2018), a paciente apresentava alterações morfológicas e fisiológicas no olho direito, local da neoplasia.

De acordo com os achados, a maior probabilidade é de que a neoplasia tenha envolvimento primário de meduloepitelioma (teratoide ou não teratoide), colocando como segunda hipótese a metástase de tumor de células da granulosa. Desse modo, a utilização de exames complementares permite monitorar de forma contínua a resposta ao tratamento, identificar complicações precoces e ajustar terapias conforme necessário. A escassez de trabalhos e artigos dedicados aos tumores neuroectodérmicos na medicina veterinária reflete a complexidade e a necessidade de pesquisa contínua neste campo crucial para avançar o entendimento e as abordagens terapêuticas dessas neoplasias. Nos casos humanos, o tratamento envolve a remoção cirúrgica da massa neoplásica e o uso de quimioterapia ou radioterapia, resultando em uma taxa de sobrevivência de cinco anos sem progressão tumoral para 50%-60% dos pacientes (HESPEL., 2021), no caso descrito, foi escolhido a enucleação para remoção total do tumor.

**Conclusão**: O presente caso destaca a importância da citologia por PAAF como ferramenta diagnóstica essencial para a identificação precoce de neoplasias oculares de origem neuroectodérmica em caninos. O reconhecimento e manejo adequados dessas neoplasias são desafiadores, mas cruciais para o estabelecimento de uma abordagem terapêutica eficaz.

**Referências Bibliográficas:**

HESPEL, A.M.; SWARTE, M.; ANDERSON, K. et al. **Features of a rare peripheral primitive neuroectodermal tumour arising from the thoracic spine in a juvenile canine patient.** Vet. Med. Sci., v.7, p.680-685, 2021.

NERY, B.; PEREIRA, L.C.T; COSTA, R.A. F. et al. **Cervicomedullary primitive neuroectodermal tumor of the spine: case report.** Surg. Neurol. Int., v.9, p.241, 2018.

TROXEL, M. T., Vite, C. H., & Van Winkle, T. J. (2003). **Tumors of the central nervous system. In *Tumors in Domestic Animals*** (4th ed., pp. 769-832). Ames, Iowa: Iowa State Press.